

Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

**REVISTA  
ATHENA LATINHO-AMERICANA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NA  
FORMAÇÃO DOCENTE: Desafios Estruturais E  
Construção De Saberes Profissionais No  
Contexto Escolar**

**INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN TEACHER TRAINING:  
Structural Challenges and the Construction of Professional  
Knowledge in the School Context**

Diego Félix Amaral<sup>1</sup>

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000003

ISSN: [3086-5182](https://doi.org/10.69720/3086-5182)

<sup>1</sup>Graduação em Educação Física; Especialização: Educação Física, Escolar e Educação Especial; Mestrado em Ciências da Educação em andamento.

Lattes: 1220060191188962

E-mail: [diego.felix14@semed.manaus.am.gov.br](mailto:diego.felix14@semed.manaus.am.gov.br)

Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

# INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN TEACHER TRAINING: Structural Challenges and the Construction of Professional Knowledge in the School Context

Diego Félix Amaral



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN  
International Standard Serial Number  
**3086-5182**  
[www.athena-latino-americana.com](http://www.athena-latino-americana.com)

Editora e Revista  
Athena Latino-Americana  
CPF: 639.619.621-20  
Naviraí – Mato Grosso do Sul  
Rua: Botocudos, 365 – Centro  
CEP: 79950-000

## RESUMO

O presente estudo aborda as práticas pedagógicas inclusivas na formação docente, destacando os desafios estruturais e a construção de saberes profissionais no contexto escolar. A pesquisa discute a importância da preparação dos professores para atuar em ambientes educacionais inclusivos, considerando as demandas da diversidade e da equidade no processo de ensino-aprendizagem. Nesse cenário, observa-se que a formação continuada e o desenvolvimento de competências pedagógicas contribuem para a implementação de metodologias que favoreçam a participação de todos os estudantes. Além disso, fatores como ausência de recursos didáticos, limitações estruturais e insuficiência de políticas públicas impactam diretamente a efetivação da inclusão escolar. O estudo evidencia que os saberes construídos na prática docente fortalecem estratégias pedagógicas mais humanizadas e colaborativas, promovendo uma educação comprometida com a valorização das diferenças. Conclui-se que a formação docente inclusiva constitui elemento essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais mais democráticas e acessíveis.

**Palavras-chave:** formação docente; educação inclusiva; práticas pedagógicas; inclusão escolar; saberes profissionais.

## ABSTRACT

*This study addresses inclusive pedagogical practices in teacher education, highlighting structural challenges and the construction of professional knowledge within the school context. The research discusses the importance of preparing teachers to work in inclusive educational environments, considering the demands of diversity and equity in the teaching-learning process. In this context, continuing education and the development of pedagogical skills contribute to the implementation of methodologies that encourage the participation of all students. Furthermore, factors such as the lack of teaching resources, structural limitations, and insufficient public policies directly affect the effectiveness of school inclusion. The study demonstrates that knowledge built through teaching practice strengthens more humanized and collaborative pedagogical strategies, promoting an education committed to valuing differences. It is concluded that inclusive teacher education is an essential element for the development of more democratic and accessible educational practices.*

**Keywords:** teacher education; inclusive education; pedagogical practices; school inclusion; professional knowledge.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado como um dos principais desafios das políticas educacionais contemporâneas, exigindo mudanças significativas nas práticas pedagógicas e na formação docente. Nesse contexto, a atuação do professor torna-se fundamental para garantir a participação e a aprendizagem de estudantes com diferentes necessidades, respeitando a diversidade presente no ambiente escolar. Assim, a formação docente voltada para práticas inclusivas demanda o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e sociais capazes de promover uma educação mais equitativa e democrática.

Diante dessa realidade, o presente estudo tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas na formação docente, considerando os desafios estruturais e a construção de saberes profissionais no contexto escolar. A pesquisa possui enfoque qualitativo, uma vez que busca compreender as experiências, percepções e vivências dos professores frente às demandas da inclusão educacional. Além disso, procura refletir sobre

as dificuldades relacionadas à ausência de recursos pedagógicos, limitações institucionais e necessidade de formação continuada para o fortalecimento das práticas inclusivas. A relevância deste estudo está na necessidade de ampliar as discussões sobre a formação de professores e os impactos das condições estruturais na efetivação da inclusão escolar.

Dessa forma, compreender os saberes construídos no cotidiano docente contribui para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais humanizadas, colaborativas e comprometidas com a valorização das diferenças no espaço educacional.

## 2. MARCO TEÓRICO: Formação Docente e Educação Inclusiva: Desafios na Construção de Práticas Pedagógicas Democráticas

A educação inclusiva representa um importante avanço nas políticas educacionais contemporâneas, ao defender o direito de todos os estudantes ao acesso, à permanência e à aprendizagem no ambiente escolar. Nesse contexto, a formação docente assume papel

fundamental na construção de práticas pedagógicas democráticas, capazes de respeitar as diferenças e promover a equidade educacional. A inclusão escolar exige que os professores desenvolvam competências pedagógicas, éticas e sociais voltadas para o atendimento da diversidade presente nas salas de aula, fortalecendo processos educativos mais humanizados e participativos. A formação de professores para a educação inclusiva vai além da aquisição de conhecimentos técnicos, envolvendo também a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e as condições estruturais da escola. Estudos apontam que a formação inicial e continuada constitui elemento essencial para o desenvolvimento de estratégias inclusivas e para a reorganização do ensino em favor da aprendizagem de todos os estudantes (Prais & Vitaliano, 2021). Nesse sentido, a prática docente inclusiva demanda planejamento pedagógico flexível, metodologias diversificadas e valorização das singularidades dos educandos. Entretanto, a efetivação da educação inclusiva ainda enfrenta diversos desafios estruturais e institucionais. A ausência de recursos pedagógicos adequados, a superlotação das salas de aula e a insuficiência de políticas públicas de formação docente dificultam a implementação de práticas pedagógicas democráticas. Além disso, muitos professores relatam insegurança diante das demandas da inclusão, principalmente pela carência de preparação específica durante a formação acadêmica (Miskalo, Cirino & França, 2023). Dessa forma, a realidade escolar evidencia a necessidade de fortalecimento de políticas educacionais que assegurem melhores condições de trabalho e formação continuada aos docentes. Outro aspecto relevante refere-se à construção dos saberes profissionais no cotidiano escolar. Os conhecimentos adquiridos na experiência prática contribuem significativamente para a elaboração de estratégias pedagógicas mais inclusivas e colaborativas. Segundo Lavarda, König e Bridi (2022), a relação entre formação docente e práticas pedagógicas inclusivas está diretamente ligada à capacidade reflexiva do professor diante das demandas educacionais contemporâneas. Assim, o ambiente escolar torna-se espaço de aprendizagem profissional, no qual os docentes constroem saberes a partir das interações, desafios e experiências vivenciadas no processo educativo.

Além disso, as práticas pedagógicas democráticas requerem uma postura docente baseada no diálogo, na

participação e no reconhecimento das diferenças como elemento enriquecedor do processo educativo. Nesse cenário, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) tem sido apontado como importante estratégia para favorecer a inclusão escolar, ao propor metodologias acessíveis e flexíveis que contemplem diferentes formas de aprendizagem (Prais & Vitaliano, 2022). Essa perspectiva contribui para a construção de uma escola mais democrática e comprometida com a justiça social. Portanto, compreender os desafios da formação docente na perspectiva inclusiva é fundamental para fortalecer práticas pedagógicas democráticas e promover uma educação de qualidade para todos. A valorização dos saberes profissionais, associada à formação continuada e às condições adequadas de trabalho, possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas, colaborativas e sensíveis às necessidades dos estudantes. Assim, a educação inclusiva se consolida como um processo coletivo que exige compromisso institucional, formação crítica e transformação das práticas educacionais.

### **2.1 Saberes Profissionais e Inclusão Escolar: Reflexões sobre a Atuação Docente no Contexto Educacional.**

A inclusão escolar tem provocado importantes transformações no cenário educacional contemporâneo, especialmente no que se refere à atuação docente e à construção dos saberes profissionais. Nesse contexto, o professor assume papel central na promoção de práticas pedagógicas que favoreçam a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais. Assim, a educação inclusiva exige do docente não apenas conhecimentos teóricos, mas também competências reflexivas e metodológicas capazes de atender às diferentes necessidades presentes no ambiente escolar. Os saberes profissionais docentes são construídos a partir da formação acadêmica, das experiências pedagógicas e das interações estabelecidas no cotidiano escolar. Para Tardif (2014), os saberes docentes resultam de um processo contínuo de construção social e profissional, sendo influenciados pelas práticas vivenciadas no exercício da docência. Dessa forma, o trabalho pedagógico inclusivo demanda constante atualização e reflexão crítica sobre as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

A atuação docente no contexto

inclusivo envolve desafios relacionados à diversidade presente nas salas de aula e às limitações estruturais das instituições escolares. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades na implementação de práticas pedagógicas inclusivas devido à ausência de formação específica, à escassez de recursos didáticos e à insuficiência de apoio institucional. De acordo com Oliveira e Dias (2022), a formação docente voltada para a inclusão escolar constitui elemento essencial para o fortalecimento de metodologias acessíveis e democráticas no espaço educacional. Nesse sentido, a formação continuada torna-se indispensável para ampliar os conhecimentos pedagógicos e promover maior segurança profissional diante das demandas da inclusão. Além disso, a construção dos saberes profissionais ocorre de maneira significativa por meio das experiências compartilhadas entre os docentes e das vivências desenvolvidas no cotidiano escolar.

A troca de conhecimentos e o trabalho colaborativo contribuem para a elaboração de práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas. Segundo Nóvoa (2022), a formação de professores deve estar articulada às experiências concretas da escola, valorizando os processos de reflexão coletiva e desenvolvimento profissional contínuo. Assim, o ambiente escolar torna-se espaço de produção de saberes e fortalecimento da identidade docente. Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de práticas pedagógicas democráticas que respeitem as singularidades dos estudantes e promovam igualdade de oportunidades educacionais. Nesse cenário, o professor precisa desenvolver estratégias metodológicas flexíveis, capazes de favorecer a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. A inclusão escolar, portanto, ultrapassa a dimensão do acesso à escola, envolvendo também a garantia de permanência, participação e aprendizagem significativa para todos os estudantes (Mantoan, 2021).

Dessa forma, refletir sobre os saberes profissionais e a atuação docente no contexto educacional inclusivo contribui para compreender os desafios enfrentados pelos professores e as possibilidades de construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e colaborativas. A valorização da formação docente, associada ao fortalecimento das políticas educacionais inclusivas, constitui elemento fundamental para o desenvolvimento de uma educação comprometida com a diversidade, a equidade e a justiça social.

## 2.2 Os Desafios Estruturais da Escola na Implementação de Práticas Pedagógicas Inclusivas

A educação inclusiva constitui um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas, defendendo o direito de todos os estudantes à participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas ainda enfrenta diversos desafios estruturais no contexto escolar, os quais dificultam a consolidação de uma educação democrática e acessível. Nesse cenário, questões relacionadas à infraestrutura, à formação docente, aos recursos pedagógicos e às políticas públicas interferem diretamente na efetivação da inclusão escolar. A escola inclusiva exige condições adequadas para atender às necessidades educacionais dos estudantes, garantindo acessibilidade física, pedagógica e comunicacional. Entretanto, muitas instituições de ensino ainda apresentam limitações estruturais que comprometem o desenvolvimento das práticas inclusivas.

A ausência de adaptações arquitetônicas, a insuficiência de materiais didáticos acessíveis e a precariedade dos espaços escolares dificultam a participação plena dos alunos com deficiência ou necessidades específicas (Mantoan, 2021). Dessa forma, a realidade educacional evidencia a necessidade de investimentos públicos voltados para a melhoria das condições físicas e pedagógicas das escolas. Outro desafio significativo refere-se à formação dos professores para atuar em contextos inclusivos.

Embora a inclusão escolar seja amplamente discutida nas políticas educacionais, muitos docentes relatam insegurança diante das demandas da diversidade em sala de aula. Segundo Prais e Vitaliano (2021), a formação inicial ainda apresenta lacunas relacionadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, tornando indispensável a ampliação da formação continuada. Nesse contexto, o fortalecimento de programas de capacitação docente contribui para o desenvolvimento de metodologias mais acessíveis e para a construção de ambientes escolares mais acolhedores. Além disso, a superlotação das salas de aula representa um obstáculo relevante para a efetivação da inclusão escolar. O elevado número de estudantes por turma dificulta o acompanhamento individualizado e compromete a elaboração de estratégias pedagógicas

adaptadas às diferentes necessidades dos alunos.

De acordo com Glat e Pletsch (2020), a inclusão exige reorganização curricular e flexibilização das práticas de ensino, permitindo que os estudantes tenham oportunidades equitativas de aprendizagem. Assim, torna-se necessário repensar a organização escolar e as condições de trabalho docente para favorecer práticas pedagógicas mais inclusivas. Outro aspecto importante está relacionado à insuficiência de apoio multiprofissional nas escolas. A ausência de equipes compostas por psicólogos, psicopedagogos, intérpretes e profissionais especializados limita o acompanhamento adequado dos estudantes e sobrecarrega os professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Nesse sentido, a inclusão escolar deve ser compreendida como responsabilidade coletiva, envolvendo gestores, professores, famílias e profissionais de apoio na construção de estratégias educacionais colaborativas. Além das limitações estruturais, observa-se que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas também depende da construção de uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade e na valorização das diferenças. A inclusão não se restringe apenas ao acesso à escola, mas envolve a criação de condições que garantam participação, aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme destaca Carvalho (2022), a escola inclusiva deve promover práticas pedagógicas democráticas que favoreçam a autonomia, a participação social e a equidade educacional. Portanto, os desafios estruturais da escola na implementação de práticas pedagógicas inclusivas demonstram a necessidade de fortalecimento das políticas públicas educacionais e da valorização da formação docente. A melhoria da infraestrutura escolar, a ampliação dos recursos pedagógicos e o suporte multiprofissional constituem fatores essenciais para a consolidação de uma educação inclusiva de qualidade. Dessa forma, a construção de ambientes escolares mais acessíveis e humanizados contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade e a justiça social.

### **2.3 A Formação Continuada de Professores como Estratégia para o Fortalecimento da Educação Inclusiva**

A educação inclusiva tem se consolidado como uma importante diretriz das políticas educacionais, defendendo o direito de

todos os estudantes à aprendizagem em ambientes escolares democráticos e acessíveis.

Nesse contexto, a formação continuada de professores torna-se uma estratégia essencial para o fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas, possibilitando o desenvolvimento de competências profissionais voltadas ao atendimento da diversidade presente no espaço escolar. A constante transformação das demandas educacionais exige que os docentes estejam em permanente processo de atualização, reflexão e aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas. A formação continuada contribui para ampliar os conhecimentos teóricos e metodológicos dos professores, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas mais flexíveis e inclusivas. Segundo Nóvoa (2022), o desenvolvimento profissional docente ocorre de maneira contínua, articulando experiências, saberes e práticas construídas no cotidiano escolar. Dessa forma, os processos formativos devem promover espaços de diálogo, troca de experiências e reflexão crítica sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação da inclusão escolar. Além disso, a educação inclusiva requer que os docentes desenvolvam habilidades para lidar com diferentes formas de aprendizagem, respeitando as singularidades e necessidades dos estudantes. Entretanto, muitos professores ainda relatam dificuldades relacionadas à ausência de preparação específica durante a formação inicial. De acordo com Prais e Vitaliano (2021), a formação continuada constitui um instrumento fundamental para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas e favorecer a construção de ambientes educacionais mais acessíveis. Nesse sentido, investir em programas de capacitação docente contribui para reduzir inseguranças profissionais e ampliar as possibilidades de atuação pedagógica. Outro aspecto relevante refere-se à relação entre formação continuada e transformação das práticas educacionais.

A participação em cursos, oficinas, grupos de estudos e projetos colaborativos permite que os professores desenvolvam metodologias inovadoras e estratégias capazes de promover maior participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Para Imbernón (2021), a formação docente deve estar associada à realidade escolar, considerando os desafios concretos vivenciados pelos profissionais da educação. Assim, a prática pedagógica torna-se espaço de construção de saberes e desenvolvimento profissional contínuo. A formação continuada também contribui para o fortalecimento da cultura

inclusiva no ambiente escolar. Quando os professores possuem acesso a processos formativos de qualidade, tornam-se mais preparados para desenvolver práticas pedagógicas democráticas, baseadas na valorização da diversidade e na promoção da equidade educacional. Nesse contexto, a inclusão escolar deixa de ser responsabilidade individual do docente e passa a constituir compromisso coletivo da instituição escolar e das políticas públicas educacionais. Além disso, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas depende do apoio institucional e da valorização profissional dos docentes.

A ausência de investimentos em formação continuada, aliada às condições precárias de trabalho, pode comprometer a efetivação da inclusão escolar. Conforme destaca Mantoan (2021), a construção de uma escola inclusiva exige mudanças estruturais e pedagógicas que garantam condições adequadas para o trabalho docente e para a aprendizagem dos estudantes. Portanto, a formação continuada de professores representa um elemento indispensável para o fortalecimento da educação inclusiva. Ao promover a atualização de conhecimentos, a reflexão crítica e o desenvolvimento de metodologias acessíveis, os processos formativos contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, colaborativas e comprometidas com a diversidade. Dessa forma, investir na formação docente significa fortalecer uma educação mais democrática, equitativa e voltada para a garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

#### **2.4 Práticas Pedagógicas Inclusivas e Diversidade Escolar: Caminhos para uma Educação Humanizada**

A diversidade escolar constitui uma realidade presente nos espaços educacionais contemporâneos, reunindo estudantes com diferentes características sociais, culturais, cognitivas e físicas. Nesse contexto, as práticas pedagógicas inclusivas tornam-se fundamentais para a construção de uma educação humanizada, comprometida com a valorização das diferenças e com a promoção da equidade no processo de ensino-aprendizagem. A inclusão escolar não se limita apenas ao acesso dos estudantes à escola, mas envolve também a garantia de participação, aprendizagem e desenvolvimento integral de todos os sujeitos envolvidos no ambiente educacional. As práticas pedagógicas inclusivas exigem dos professores uma postura ética, reflexiva e democrática diante das múltiplas

realidades existentes na sala de aula. Segundo Mantoan (2021), a educação inclusiva representa um movimento de transformação da escola, no qual as diferenças passam a ser compreendidas como elemento enriquecedor do processo educativo. Dessa forma, o trabalho docente precisa estar fundamentado em metodologias flexíveis e acessíveis, capazes de respeitar os diferentes ritmos e formas de aprendizagem dos estudantes. Nesse cenário, a valorização da diversidade escolar contribui para o fortalecimento de relações mais humanas e colaborativas no contexto educacional.

A convivência entre diferentes sujeitos favorece a construção de práticas pedagógicas pautadas no respeito, na empatia e na participação coletiva. Para Freire (2021), a educação humanizada deve promover o diálogo, a autonomia e a valorização da experiência dos educandos, permitindo que o processo educativo seja construído de forma participativa e crítica.

Assim, a inclusão escolar se relaciona diretamente à construção de ambientes educativos acolhedores e democráticos. Entretanto, a implementação de práticas pedagógicas inclusivas ainda enfrenta desafios significativos no cotidiano escolar. A ausência de recursos didáticos adequados, as limitações estruturais das escolas e a insuficiência de formação docente dificultam a efetivação da inclusão educacional. De acordo com Glat e Pletsch (2020), a construção de uma escola inclusiva exige mudanças pedagógicas e organizacionais que favoreçam a participação de todos os estudantes. Nesse sentido, torna-se necessário ampliar os investimentos em formação continuada e em políticas públicas voltadas para a inclusão escolar. Outro aspecto importante refere-se à necessidade de desenvolvimento de metodologias que contemplem a diversidade de aprendizagem presente nas salas de aula. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), por exemplo, apresenta-se como importante estratégia para promover acessibilidade pedagógica, ao propor diferentes formas de representação dos conteúdos, participação e avaliação dos estudantes. Segundo Prais e Vitaliano (2021), o DUA contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e participativa.

Além disso, a construção de uma educação humanizada depende da atuação coletiva da comunidade escolar. Professores, gestores, famílias e profissionais de apoio precisam atuar de maneira integrada para promover um ambiente educacional baseado na

valorização das diferenças e no respeito aos direitos dos estudantes. A inclusão escolar, portanto, deve ser compreendida como responsabilidade social e educacional compartilhada entre todos os envolvidos no processo educativo. Portanto, as práticas pedagógicas inclusivas e a valorização da diversidade escolar representam caminhos essenciais para a construção de uma educação mais humanizada e democrática.

O fortalecimento da formação docente, associado à implementação de políticas educacionais inclusivas e à reorganização das práticas pedagógicas, contribui para a criação de ambientes escolares mais acessíveis, acolhedores e comprometidos com a equidade. Dessa forma, a escola torna-se espaço de transformação social, no qual as diferenças são reconhecidas como elemento fundamental para o desenvolvimento humano e educacional.

### **2.5 Políticas Públicas e Inclusão Escolar: Impactos na Formação Docente e nas Práticas Pedagógicas**

As políticas públicas voltadas para a educação inclusiva desempenham papel fundamental na garantia do direito à educação para todos os estudantes, promovendo ações que favorecem a participação, a permanência e a aprendizagem no contexto escolar. No Brasil, a inclusão escolar ganhou maior visibilidade a partir da ampliação das legislações educacionais e da implementação de diretrizes que defendem a construção de uma escola democrática e acessível. Nesse cenário, as políticas públicas influenciam diretamente a formação docente e a organização das práticas pedagógicas, tornando-se essenciais para o fortalecimento da educação inclusiva. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva consolidou importantes avanços ao defender o acesso dos estudantes público-alvo da educação especial às classes comuns do ensino regular (Brasil, 2008). Essa perspectiva reforça a necessidade de reorganização das práticas pedagógicas e do desenvolvimento de estratégias de ensino que respeitem as diferenças e promovam a equidade educacional.

Assim, a escola passa a assumir o compromisso de garantir condições adequadas para que todos os estudantes participem efetivamente do processo de aprendizagem. Nesse contexto, a formação docente constitui um dos principais desafios para a implementação das políticas inclusivas. Embora as legislações educacionais avancem na defesa da inclusão, muitos professores ainda relatam

dificuldades relacionadas à ausência de formação específica e à insuficiência de apoio pedagógico no ambiente escolar. Segundo Mantoan (2021), a inclusão escolar exige mudanças profundas na organização da escola e nas concepções pedagógicas dos professores, demandando processos formativos contínuos e críticos. Dessa forma, as políticas públicas precisam contemplar investimentos na formação inicial e continuada dos docentes, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas para a diversidade escolar. Além disso, as políticas públicas influenciam diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

A implementação de metodologias inclusivas depende da existência de recursos didáticos acessíveis, apoio multiprofissional e condições estruturais adequadas. Entretanto, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades relacionadas à falta de acessibilidade, à precariedade dos materiais pedagógicos e à superlotação das salas de aula. Para Glat e Pletsch (2020), a efetivação da inclusão escolar requer não apenas mudanças legais, mas também transformações institucionais e pedagógicas capazes de garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se à importância da articulação entre políticas públicas e valorização docente. A ausência de condições adequadas de trabalho pode comprometer a construção de práticas pedagógicas inclusivas e dificultar o desenvolvimento profissional dos professores. Nesse sentido, a formação continuada surge como estratégia indispensável para fortalecer os saberes docentes e ampliar as possibilidades de atuação pedagógica. De acordo com Nóvoa (2022), os processos formativos devem estar vinculados à realidade escolar, considerando as experiências e os desafios vivenciados pelos professores no cotidiano educacional.

As políticas públicas também contribuem para a construção de uma cultura escolar baseada no respeito à diversidade e na promoção da justiça social. A inclusão escolar não deve ser compreendida apenas como cumprimento de determinações legais, mas como processo educativo comprometido com a valorização das diferenças humanas. Dessa forma, a atuação docente torna-se elemento central para o desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas, capazes de promover participação, autonomia e aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Portanto, as políticas públicas de inclusão escolar exercem impactos

significativos na formação docente e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto educacional. O fortalecimento da formação continuada, associado à melhoria das condições estruturais das escolas e à implementação de estratégias pedagógicas acessíveis, contribui para a construção de uma educação mais humanizada, democrática e inclusiva. Assim, garantir a efetivação das políticas educacionais inclusivas significa promover oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

### 3.METODOLOGIA

A presente pesquisa possui enfoque qualitativo, por compreender que esse tipo de abordagem possibilita interpretar e compreender os fenômenos educacionais a partir das experiências, percepções e práticas desenvolvidas no contexto escolar. Segundo Minayo (2022), a pesquisa qualitativa busca analisar aspectos subjetivos e sociais relacionados às vivências humanas, favorecendo uma compreensão mais aprofundada da realidade investigada. O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e descritiva, realizada por meio da análise de produções científicas, artigos, livros e documentos relacionados à formação docente, educação inclusiva e práticas pedagógicas democráticas.

O objetivo da investigação consiste em analisar os desafios estruturais e os saberes profissionais presentes na construção de práticas pedagógicas inclusivas no ambiente escolar. Para Gil (2021), a pesquisa bibliográfica permite ampliar o conhecimento sobre determinado tema a partir de materiais já publicados, contribuindo para a reflexão crítica e fundamentação teórica do estudo. Assim, a análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando compreender as contribuições da formação docente para o fortalecimento da educação inclusiva e para a construção de práticas pedagógicas humanizadas.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciam que a formação docente exerce papel fundamental na consolidação das práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar. Observou-se que professores com acesso à formação continuada apresentam maior segurança no desenvolvimento de estratégias metodológicas voltadas para a diversidade e para a promoção da participação dos estudantes no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a

qualificação profissional contribui significativamente para a construção de ambientes escolares mais acessíveis, colaborativos e democráticos. A análise também revelou que os desafios estruturais ainda representam obstáculos importantes para a efetivação da inclusão escolar. Entre os principais fatores identificados destacam-se a ausência de recursos pedagógicos adequados, a limitação da infraestrutura escolar e a insuficiência de apoio especializado aos docentes. Esses aspectos dificultam a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e comprometem o acompanhamento das necessidades específicas dos estudantes.

Conforme destaca Mantoan (2021), a inclusão escolar depende não apenas da presença do aluno na escola, mas da garantia de condições que favoreçam sua aprendizagem e participação efetiva. Outro ponto observado refere-se à importância dos saberes profissionais construídos no cotidiano escolar.

As experiências compartilhadas entre os professores e a prática reflexiva demonstraram contribuir para o desenvolvimento de metodologias mais humanizadas e adaptadas à realidade dos estudantes. De acordo com Nóvoa (2022), a formação docente se fortalece por meio das experiências vivenciadas e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica, favorecendo processos educativos mais inclusivos.

Além disso, os resultados indicam que as políticas públicas educacionais possuem influência direta na organização das práticas pedagógicas inclusivas. Entretanto, verificou-se a necessidade de ampliação dos investimentos em formação continuada, acessibilidade e suporte institucional para garantir maior efetividade às ações inclusivas no ambiente escolar. Dessa forma, a construção de uma educação humanizada requer compromisso coletivo valorização docente e fortalecimento das políticas educacionais voltadas para a inclusão.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a formação docente possui papel essencial na construção de práticas pedagógicas inclusivas e no fortalecimento de uma educação comprometida com a diversidade e a equidade. A análise realizada evidenciou que a atuação do professor, associada à formação continuada e à reflexão crítica sobre a prática pedagógica, contribui significativamente para o desenvolvimento de estratégias educacionais

mais acessíveis, democráticas e humanizadas.

Os resultados também demonstraram que os desafios estruturais ainda representam importantes obstáculos para a efetivação da inclusão escolar. Aspectos como a ausência de recursos pedagógicos adequados, limitações na infraestrutura das escolas e insuficiência de apoio institucional dificultam a implementação de práticas inclusivas no cotidiano educacional. Nesse sentido, torna-se necessário ampliar os investimentos em políticas públicas voltadas para a valorização docente, acessibilidade e formação profissional contínua. Além disso, verificou-se que os saberes profissionais construídos nas experiências pedagógicas favorecem a elaboração de metodologias mais sensíveis às necessidades dos estudantes, fortalecendo o compromisso da escola com a promoção da aprendizagem para todos.

A construção de uma educação inclusiva exige não apenas mudanças estruturais, mas também transformações nas práticas pedagógicas e nas relações estabelecidas no ambiente escolar. Portanto, conclui-se que a formação docente, aliada ao fortalecimento das políticas educacionais inclusivas, constitui elemento indispensável para a consolidação de práticas pedagógicas democráticas e humanizadas. Assim, a educação inclusiva se apresenta como um processo coletivo e contínuo, fundamentado no respeito às diferenças, na valorização da diversidade e na garantia do direito à educação de qualidade para todos os estudantes.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Educação inclusiva: com os pingos nos "is"*. 13. ed. Porto Alegre: Mediação, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- GLAT, Rosana; PLETSCH, Márcia Denise. *Inclusão escolar e educação especial: teoria e prática pedagógica*. Rio de Janeiro: EduERJ, 2020.
- IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2021.
- LAVARDA, Eliane Sperandei; KÖNIG, Franciele Rusch; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. Práticas pedagógicas e formação docente: reflexões sobre a educação inclusiva a partir de uma revisão sistemática. *Revista Educação Especial em Debate*, Vitória, v. 7, n. 14, p. 1-18, 2022.
- MISKALO, Adriana Ligia; CIRINO, Roseneide Maria Batista; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano. Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 367-384, 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 2. ed. São Paulo: Summus, 2021.
- NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola*. Lisboa: Educa, 2022.
- OLIVEIRA, Shirlene Gomes da Silva; DIAS, Viviane Borges. Formação de pedagogos para o contexto inclusivo: um estudo de revisão. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 35, p. 1-21, 2022.
- PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Célia Regina. Formação docente para práxis inclusivas subsidiada pelo desenho universal para a aprendizagem. *Revista Teias*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 1-18, 2021.
- PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; VITALIANO, Célia Regina. Desenho universal para a aprendizagem aplicado à organização de práticas pedagógicas inclusivas: uma revisão sistemática. *Revista Práxis Pedagógica*, Porto Velho, v. 8, n. 9, p. 1-17, 2022.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.